

Cai proporção de reajustes salariais acima da inflação

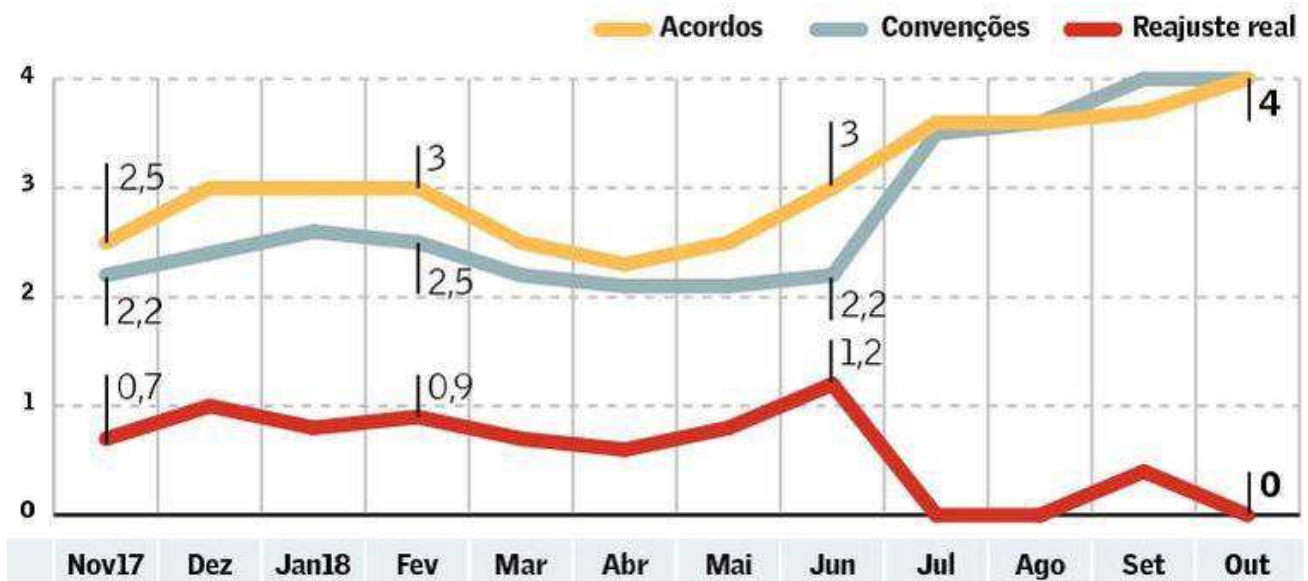
Por Ana Conceição

A proporção de reajustes salariais acima da inflação, obtidos via convenções e acordos coletivos de trabalho, caiu em outubro, segundo o boletim Salariômetro, elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

No mês passado, 63% dos acordos e convenções registrados no Ministério do Trabalho conseguiram repor mais que a inflação medida pelo INPC, que acumulou alta de 4% em 12 meses. É uma proporção menor que a média do ano, de 74,1%, e dos últimos 12 meses, de 81,5%. A fatia de reajustes abaixo do INPC ficou em 31,5% no mês, de 16,5% na média do ano e 8% em 12 meses.

Em queda

Média dos reajustes salariais, em %



Fonte: Fipe

INFORME

Este pode ser mais um sinal da dificuldade nas negociações entre patrões e empregados observada nos últimos meses, mas também se deve ao aumento da inflação neste ano.

De acordo com o IBGE, o acumulado em 12 meses do INPC foi de 1,87% em janeiro e subiu de forma constante até atingir 4% em outubro.

Embora a parcela maior dos reajustes tenha ficado acima da inflação, na média, eles empataram com o INPC, considerados todos os acordos e convenções registrados em outubro. Isso ocorre desde julho.

Segundo a Fipe, os ganhos reais em outubro foram muito pequenos e "ficaram na segunda casa decimal".

A aceleração da inflação pode continuar a reduzir os ganhos reais de salários.

Com base em estimativas do boletim Focus, do Banco Central, a Fipe projeta que o acumulado em 12 meses do INPC deve subir a 4,8% até maio do próximo ano, para depois recuar a 3,8% em dezembro.

A pesquisa da Fipe mostra, ainda, que os impasses em torno das contribuições para os sindicatos continuaram a dificultar as negociações entre as partes.

Em 2018, a proporção de acordos e convenções fechados ainda é 27,7% menor que em 2017.

Essa queda tem sido atribuída, entre outros fatores, à dificuldade de estabelecer uma contribuição, um ponto abolido pela reforma trabalhista e que era maior fonte de receita dos sindicatos.

Não à toa, as contribuições estão entre os três itens mais negociados no ano, até outubro, ao lado do reajuste e do piso salarial.

(Fonte: Valor Econômico – 23/11/2018)

CNI diz que confiança do empresário atinge maior nível em 8 anos

Após definição das eleições, executivos industriais ficam mais confiantes

Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) alcançou 63,2 pontos este mês, o que representa um aumento de 9,5 pontos em relação a outubro, conforme estudo feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O resultado de novembro é o maior dos últimos oito anos - desde setembro de 2010, quando ficou em 63,3 pontos. O Icei de novembro também está acima da média histórica, que é de 54,2 pontos.

Os indicadores variam de zero a cem pontos e, quanto mais acima dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança dos empresários. “O aumento da confiança entre os empresários é generalizado”, cita o documento.

Para o gerente de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, a melhora na confiança está relacionada à expectativa de mudança após processo eleitoral. “Conhecidos os resultados, há expectativas positivas em relação às reformas que podem estimular o crescimento econômico e melhorar o ambiente de negócios”, disse Castelo Branco em nota.

Empresários mais confiantes têm mais disposição para investir, tomar riscos, contratar trabalhadores e comprar mais matérias-primas, segundo a entidade, melhorando o ambiente.

O otimismo do empresariado resulta, segundo a CNI, da melhora das expectativas para o curto prazo e da avaliação mais positiva das condições do próprio negócio.

O Índice de Condições Atuais aumentou 6,9 pontos na passagem de outubro para novembro, saindo de 45,8 para 52,7 pontos, ultrapassando a linha divisória de 50.

(Fonte: DCI – 23/11/2018)